



issn: 2176-5960

Προμηθεύς
journal of philosophy

n. 37 September - December 2021



RESENHA

Dedução geral de Schelling

Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque¹

Alguns aspectos técnicos

Em comparação com a maioria dos textos de Friedrich Schelling “*Dedução geral do processo dinâmico ou das categorias da física*” (2018) é relativamente menos extensa, porém, de igual complexidade. Os escritos de Schelling é o foco da publicação que conta com mais duas partes complementares. A primeira parte (Prefácio) da versão publicada no Brasil é formada por comentários que preparam o leitor para uma reflexão interdependente e integrada à *Filosofia da Natureza* de Schelling, essencial para entender o texto principal. Na segunda parte (*Entradas de Schelling na cópia pessoal*) são apresentados comentários feitos pelo próprio Schelling no documento original, mas que por questões desconhecidas são descartadas do texto final.

A primeira parte carrega o subtítulo “Sobre o lugar sistemático da *Dedução geral do processo dinâmico ou das categorias da física* na concepção schellinguiana da filosofia da natureza” (Silva 2018, p. 07-30). Essa parte foi escrita pelo Prof. Dr. Manuel Moreira da Silva². Esse trecho da publicação trás informações que, senão forem consideradas, dificulta em muito a leitura do texto principal. Embora o professor Manuel não assuma como justificativa a necessidade de elementos pré-textuais, como prefácios – relativamente extenso – e de elementos pós-textuais, como as Apêndices, nos textos de Schelling³ são tão importantes quanto o uso de notas de rodapé.

¹ Mestrado em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil(2018)

Prof. Ensino Fundamental II e Médio- Arte do Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Brasil.

² Prof. Dr. Manuel Moreira da Silva é titular de cargo na UNICENTRO– Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.

³ Em *Sobre a relação das artes plásticas com a natureza* (2011) 25% do livro é só de Introdução (Prefácio) sem contar as notas que são apresentadas no final; Em *Clara* (2012) são 80 páginas de elementos pré e pós textuais de um total de 240; Nos *Aforismos* (2010) são 40 páginas de Introdução e

Na contracapa os responsáveis (Editora Líber Ars e Joyce Cristina Soares) legitimam a constatação de Muriel Maia-Flickinger, autor da *Apresentação* de “Clara:” (Schelling: 2012) de que: “*Schelling é, sem dúvida, o filósofo do Idealismo alemão menos lido no Brasil*” (Maia-Flickinger 2012, p. 11). O texto enfatiza não apenas o contexto brasileiro, sugerindo que o déficit de materiais sobre a Filosofia da Natureza de Schelling é comum aos demais falantes da língua portuguesa.

Por conta dessa particularidade das publicações de Schelling, tomamos a liberdade de resenhar a obra conforme as exigências estabelecidas pela própria obra, ou seja, considerando seus elementos pré e pós-textuais.

Pré-textual

Provavelmente a *Dedução geral* é a tradução mais recente de um texto de Schelling a ser publicado no Brasil. Segundo o autor de seu prefácio “*Schelling inicia o artigo [...] com a declaração, ou antes, a exigência segundo o qual ‘a única tarefa da ciência da natureza é construir a matéria’*” (Silva 2018, p. 07), assim nos é apresentado às relações possíveis da matéria com o espaço: 1- algo “impenetrável” que preenche o espaço; 2- espaço preenchido; 3- preenchimento de espaço. Aparentemente são definições confusas, mas essenciais para pensar as limitações do preenchimento dos espaços, ou melhor, das construções de matérias, “*isso significa, para Schelling, que ‘construir a matéria’ não é senão mostrar o limite de tal preenchido*” de espaços (Silva 2018, p. 07).

Inclusive há recomendações em *nota de rodapé* para levar em conta os §30, o §35 e o §56 do texto original⁴, que na versão em português estão respectivamente apresentadas nas páginas 49-50, 54-55 e 79-80. Esse recurso, inclusive é um aspecto marcante do texto, afinal são 104 notas e rodapés só no Prefácio, ressaltando que é um fator incomum para a maioria das publicações em português, mas, indispensáveis para esse caso específico, visto que são em sua maioria recomendações para consultas complementas, com também já citado antes.

Deixando esse aspecto técnico de lado da discussão, a primeira impressão que o Prefácio traz à tona é que o redator busca estabelecer ligações entre o que será

mais 7 de Glossário; A *Filosofia da Arte* (2010) são 36 páginas pré-textuais e mais 50 de Apêndices de um total de 417.

⁴ Citado como sendo: F. W. J. SCHELLING, *Allgemeine Deduction des dynamischen Processes*, In F. W. J. SCHELLING, *Friedrich Wilhelm Joseph Schelling historisch-Kritische Ausgabe. Reihe I: Werke 8*. Manfred Durner; Wilhelm Jacobs (Hrsgs.). Stuttgart: Fromman-Holzboog, 2004.

apresentado na seção posterior com o que já se tem lido – no Brasil – sobre a obra de Schelling. O texto é de extrema relevância para o público de leitores acostumados com textos difíceis, mas acima de tudo é demonstrada uma intenção de mobilizar a comunidade acadêmica.

Provavelmente isso acontece como forma de estimular citações de obras de Schelling. Essa intenção é percebida no texto quando a *Dedução geral* é comparada com o *Sistema do idealismo transcendental*⁵, acessível aos pesquisadores brasileiros, porém, ainda sem tradução para o português. O *Sistema*, aliás, é usado mais de uma vez como parâmetro comparativo, sendo a seguinte menção que melhor ilustra isso:

Nesse escrito, Schelling afirma mostrar de maneira mais determinada e, portanto, desdobrar aquilo que já havia demonstrado em geral em escritos anteriores, mais precisamente no Sistema do idealismo transcendental. Não obstante, se nesta última obra a demonstração geral referida procedera segundo o ponto de vista do Eu; agora na *Dedução geral*, já a partir de seu início, o filósofo se impõe uma apresentação desde o ponto de vista da própria natureza. (Silva 2018, p. 20)

Isso não significa que para leitores que já tiveram acesso ao *Sistema* deve-se encarar a *Dedução* como uma versão antagônica ou uma formulação teórica de perspectiva distinta.

As demais menções de outras publicações de Schelling inclusas nessa parte do texto servem mais como mecanismos para apoiar a argumentação da *Dedução geral*, que propriamente como dispositivo comparativo. Postura exemplificada no seguinte trecho: “No § 63 da *Dedução geral*, Schelling também relaciona filosofia da natureza e idealismo com isso ele visa precisamente o chamado idealismo da natureza a ser designado de modo explícito apenas em *Sobre o verdadeiro contexto*⁶.” (Silva 2018, p. 12).

As duas posturas identificadas na narrativa do Prefácio, não necessariamente induzem a desqualificação do *Sistema* – essa sensação se dá por dois mal-entendidos atrelados a outras razões⁷ –, muito pelo contrário, a estratégia recorrente de comparar e se apoiar nessa ou naquela ideia schellinguiana demonstra definitivamente que o

⁵ Encontrado em livrarias brasileiras com a seguinte descrição: SCHELLING, Friedrich W. *Sistema del Idealismo Transcendental*. Barcelona-Espanha: Editora Anthropos, 2005.

⁶ Schelling, F. W (s/d) Über den wahren Begriff der Naturphilosophie und die richtige Art ihre Probleme aufzulöse. Sämtliche Werke

⁷ O professor Manuel (p. 20-21) associa tais mal-entendidos com. 1º. A leitura de Karl August Eschenmayer (um de seus pupilos); 2º. As contribuições de Hegel (antagonista de Schelling).

“filosofo do Romantismo alemão menos lido no Brasil” tem um repertório conceitual vasto sendo possível encontrar em seu conjunto de publicações questões gerais da filosofia, a relação entre arte e natureza, discursos sobre a morte e até mesmo alguns sobre a eletricidade e o magnetismo⁸. Fato que legitima o perceptível interesse do redator em estimular a leitura e publicação de novos títulos de Schelling em português.

Textual

Schelling demonstra novamente sua preocupação com a filosofia da natureza, fazendo uso de uma metodologia vista em algumas de suas obras traduzidas: divisão das ideias por seções (indicadas por § ou adendos). De maneira geral, assim como mencionado no Prefácio, as seções visam corroborar com a ideia de que “*a tarefa da ciência natural é: construir matéria*” (Schelling 2018, p. 31). Essa ideia se fundamenta nas relações possíveis que a matéria estabelece com o espaço a partir de discussões intercaladas.

Não é possível dividir esses intervalos em assuntos distintos, cada §, adendo ou o conjunto de ambos fornece informações que tanto podem ser estudadas individual ou coletivamente. Por exemplo, o § 16 se deslocado do § seguinte não perde seu sentido, sendo facilmente compreendido e até associado a outros mais distantes⁹ como o §§ 20 e 24.

A elucidação das questões referentes a análise coletiva é mais delicada. Na própria contracapa do livro é sugerido que o intervalo entre os §§ 21 e 28 é importante para entender o empirismo presente na filosofia schellinguiana, constatação que, inclusive, auxilia na revisão da história da filosofia, pois demonstra como experimentos científicos podem ser usados como fonte por um filósofo considerado idealista. Essa demonstração se torna evidente e inquestionável quando Schelling diz no §22:

A eletricidade, todavia, não atua só na dimensão do comprimento, é claro pelo fato que todo corpo elétrico se torna elétrico no todo de sua superfície. Todavia, que a eletricidade também atue somente no comprimento e na largura é algo que já foi demonstrado mais de uma

⁸ As publicações de Schelling que correspondem respectivamente com cada assunto listado são: *Filosofia da Arte* (2011); *Sobre a relação das artes plásticas com a natureza* (2012); *Clara* (2012) e *Dedução geral* (2018).

⁹ O mesmo acontece no: §8 citado em §43; §9 citado em §33; §18 citado em §§27, 54, 35 e 53; §19 citado em §§31, 34 e 53; §22 citado em §41; §28 citado em §44 e §47 citado em §62. As ocorrências combinadas dos §§ 18 e 19 revelam uma outra possibilidade: de casos em que análise conjuntas podem ser empregados para análise individuais.

vez e por meio de experimentos diretos pelo sagaz físico *Coulomb*... (Schelling 2018, p. 44)

As contribuições dos ensaios de *Coulomb* vão nortear a discussão do §22 e abrir caminho para outras, como no §24 que aplica fórmulas matemáticas/físicas (letras A e B para se referir a corpos diferentes) para ilustrar conceitos usados como modelos para as reflexões nos §§25, 27 e 28. Essa aproximação com termos matemáticos/físicos é compreensível, uma vez que, o próprio título *Dedução geral do processo dinâmico* pode ser acrescida de “*ou das categorias da física*”. Aliás, o uso de fórmulas não se limita apenas ao intervalo citado, estão presentes também nos §§ 8, 9, 16, 18, 51 e 59 e influenciam algumas das discussões subsequentes.

Se pudéssemos dividir blocos por assunto– procedimento não recomendável por conta das ligações. O texto poderia ser classificado (de forma equivocada, mas possível) da seguinte forma:

(1º bloco) Até o §11 são apresentadas considerações de Schelling sobre: a natureza, pontos de referência (posição da matéria); linhas (espaço entre pontos de referências) e reflexões técnicas que ajudam a entender cada uma dessas palavras-chave, que por fim são usadas para ilustrar no §12 os três pontos que são necessários para a construção da matéria, a saber: a) um ponto onde apenas a força positiva externaliza seu efeito; b) um ponto onde o magnetismo não é nem + nem -, onde há uma plena indiferença; c) um ponto onde apenas a força negativa domina (Schelling 2018, p. 37 adaptado). Essas considerações, por sua vez, são responsáveis pela constatação do §13 que diz: (Schelling 2018, p. 38).

(2º bloco) É a partir daí, que a preocupação de Schelling pelo magnetismo e a eletricidade se intensificam, são formulas e discutidas, justificando o acréscimo no título do livro: *ou das categorias da física*. Enquanto a primeira parte do título, o “processo dinâmico”, é explicada por Schelling como sendo: “*nada mais que um permanente autoconstruir da matéria, apenas repetido em graus distintos*” (Schelling 2018, p. 32).

No recorte dos §§ 21-28 acrescida dos §§ 45 e 56 **(3º bloco)** a discussão – como citamos – apresenta elementos empíricos que dialogam ou são oriundos de outras áreas do conhecimento (Física e Matemática, principalmente). E no caso mencionado pelo redator do Prefácio dos §§ 30, 35 e 56 **(4º bloco)** que seria um bloco essencial para a identificação das “três indicações acerca da matéria” (Silva 2018, p. 07).

A impossibilidade de adotarmos uma metodologia facilitadora, além, de coincidir com a complexidade da obra, também denota que a escrita e a leitura predominantemente linear das culturas ocidentais, nessa obra, só fazem sentido se considerarmos que as limitações da escrita e da leitura linear são os fatores que às tornam insuficientes para a compreensão e interpretação de todos os e qualquer tipo de texto. Em suma, a *Dedução geral* de Schelling é um desafio para os leitores acostumados com textos difíceis, mas, por outro ponto de vista pode ser um deleite para pesquisadores e acadêmicos acostumados com notas de rodapé.

Pós-textual

A parte final da publicação é digna de consideração, não por conta de seu volume de informações, visto que são apenas três as “*Entradas de Schelling na cópia pessoal*”. As anotações que Schelling deixou na obra são *Referentes aos* § 55, § 56 e § 57. Sendo conciso e breve no primeiro, tomando uma notável preocupação em revisar e corrigir notas de rodapé no segundo e com maior sutileza no último.

Em suma, as anotações *Referentes ao* § 55 (Schelling 2018, p. 89) dizem respeito à observação de como “*forças potencializadas de atração e de repulsão devem surgir em matérias plenamente distintas e separadas como suas representantes*” (Schelling 2018, p. 78). Da *Referente ao* § 56 (p. 89-90), por sua vez, as questões são sobre processos químicos, polarização de pilhas e de algumas propriedades da água. E por fim o da *Referente ao* § 57 (Schelling 2018, p. 90-91), discorre sobre reações de elementos metálicos (ferro) com outros elementos químicos (nitrogênio, carbono). Essas anotações além de acrescentar aos referidos §, consolidam a característica mais importante – embora cansativa – da obra: a necessidade de se fazer leituras combinadas (referências cruzadas).

Referências:

- Maia-Flickinger, M (2012). Apresentação, *In: Schelling, F. W (2012). Clara: acerca da conexão da natureza com o mundo dos espíritos*. Ijuí: Editora Unijuí.
- Schelling, F. W (2018). *Dedução geral do processo dinâmico*. São Paulo: Liber Ars.
- Silva, M. M (2018). Sobre o lugar sistemático da *Dedução geral do processo dinâmico ou das categorias da física* na concepção schellinguiana da filosofia da natureza, *In: Schelling, F. W (2018). Dedução geral do processo dinâmico*. São Paulo: Liber Ars.